Elizario Camargo Ribas

TRÊS TEXTOS POÉTICOS

I

Poderá então o querer, a mudar a rota do tempo, sobreviver independente do ter, mesmo que o “tenha” , seja apenas mentalmente na forca da vontade, a alavanca do proceder, onde a duras penas, até que sejam sacrificados sonhos, a reabilitar a vida ao viver, na ilusória sensação do obter, até que feridas inacabadas sequem ao tempo, a expor cicatrizes, que em surdina de mal curadas dores, sangrem desejos, mesmo esquecidos retornem sonhos, junto a estelas que mesmo apagadas, brilham num céu sem fim.

II

Resfolegará a vida, se no montante final, restará apenas o ser a encaixotar lembranças, a desfigurar sonhos, beirando transe na consciência morta, até o pleitear de novas ilusões, acomodando vontades, embebecidas de desejos, onde em surdina, grudam olhos no porvir, gerando desilusões tempestivas, ao bel prazer da solidão, que astuta, aguarda o momento da cobrança de culpa, abrindo feridas secas, rebuscando ilusões, até que se reparem erros, no limitar do querer.

III

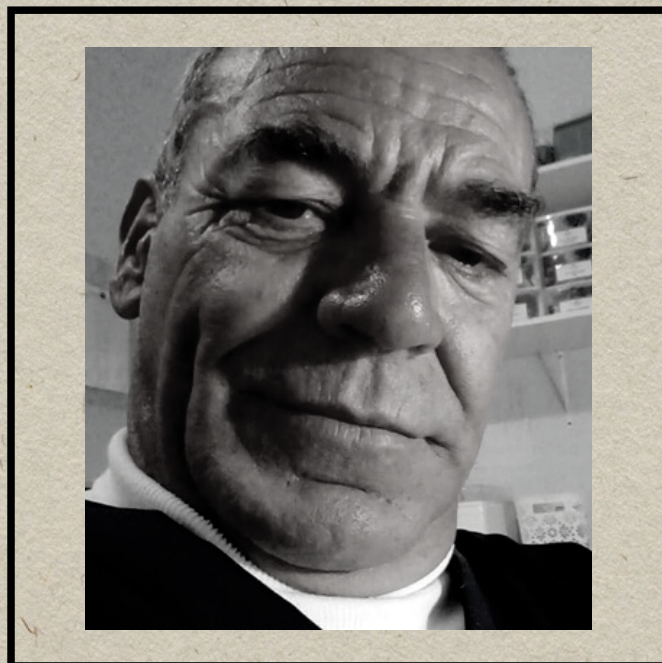
Quando então, talvez lá no fundo, escondido aos pensamentos, que indignos procuram a visão, rebuscando em sonhos revividos, lembranças que despertam razões, enlouquecidas pelo esquecimento, onde a dor insiste na presença, a cobrar o viver, pelo tempo impiedoso, impondo no presente a cobrança do passado, desencadeando dores infindas no que ao não viver, explodem em feridas abertas, como vontades absortas em desejos tardios, como sonhos a sonhar, corre em veias frias, o amornar do tempo, na penumbra da solidão, o despertar do silêncio, haja paz.

Elizario Camargo Ribas é paranaense radicado no litoral Catarinense. Tem 56 anos. É enfermeiro e tem formação em Letras. É leitor de Jorge Amado, Castro Alves e Fernando Pessoa. Participou de algumas coletâneas de poesia.

Foto da capa: Ali Karimiboroujeni